

Livro Vermelho
dos Peixes Dulciaquícolas e Diádromos
de Portugal Continental

CITAÇÃO:

Magalhães MF, Amaral SD, Sousa M, Alexandre CM, Almeida PR, Alves MJ, Cortes R, Farrobo A, Filipe AF, Franco A, Jesus J, Oliveira JM, Pereira J, Pires D, Reis M, Ribeiro F, Robalo JI, Sá F, Santos CS, Teixeira A, Domingos I. 2023. *Livro Vermelho dos Peixes Dulciaquícolas e Diádromos de Portugal Continental*. FCIências.ID & ICNF, I.P. Lisboa.

Salmo salar Linnaeus, 1758

Salmão-do-atlântico



@Pedro Raposo de Almeida

TAXONOMIA

Salmoniformes, Salmonidae

TIPOLOGIA E ORIGEM

Migrador anádromo; Nativo

CLASSIFICAÇÃO

CRITICAMENTE EM PERIGO - CR C2a(iii)b

A população nacional de *Salmo salar* é composta por menos de 250 indivíduos maduros. Mais de 90% desses indivíduos encontram-se na subpopulação do rio Minho, que apresenta flutuações extremas no número de indivíduos maduros. Embora se considere que a população nacional possa ser alvo de imigração por parte de indivíduos provenientes de populações vizinhas, a sua marcada fidelidade aos locais de maternidade (*homing*), aliada ao aumento global das pressões e à redução das populações de *S. salar* ao longo da sua área de distribuição global, em particular próximo do seu limite sul, reduzem a probabilidade de que indivíduos imigrantes beneficiem a população portuguesa.

ALTERAÇÃO DE CATEGORIA

Mantém-se a categoria de ameaça atribuída na avaliação publicada em 2005, embora resultante apenas da aplicação do critério C, uma vez que

a falta de informação atual sobre o efetivo e a tendência populacional não permitiu avaliar a espécie sob os critérios A e D.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

S. salar ocorre na costa Atlântica da Europa e da América do Norte, nomeadamente desde o norte de Portugal até ao Mar de Barents, e desde o norte dos Estados Unidos da América até à Gronelândia e Islândia. Em Portugal ocorre nas bacias hidrográficas dos rios Minho e Lima, e tem ocorrências raras nos rios Neiva, Cávado e Douro.

HABITAT

Os indivíduos juvenis migram para o oceano, onde crescem e atingem a maturidade sexual, migrando de seguida para as águas continentais para se reproduzirem, geralmente nos mesmos rios onde nasceram, apresentando assim fidelidade aos locais de maternidade. Em meio dulciaquícola têm preferência por águas bem oxigenadas, frias, com correntes moderadas a fortes, e com abrigos, como pedras e raízes, nas zonas mais a montante dos rios, onde o substrato dominante tende a ser cascalho e gravilha.

POPULAÇÃO E TENDÊNCIA

Os dados mais recentes indicam que a população portuguesa não deverá

ultrapassar os 200-250 indivíduos adultos. Por outro lado, os dados de capturas efetivas de adultos remetem para abundâncias inferiores a 50-100 indivíduos adultos. Assim, considera-se que a população portuguesa apresenta um número de indivíduos maduros inferior a 250, sendo que mais de 90% ocorre na subpopulação do rio Minho, a qual apresenta flutuações extremas no número de indivíduos maduros.

USOS E COMÉRCIO

Possui elevado valor económico, estando, no entanto, proibidas a pesca lúdica, a desportiva e a profissional nas águas interiores, à exceção do Troço Internacional do Rio Minho, onde são permitidas a pesca lúdica, a desportiva e a profissional.

PRESSÕES E AMEAÇAS

Devido aos requisitos da espécie no que diz respeito à temperatura da água, uma das principais ameaças à sua sobrevivência no território nacional é o efeito das alterações climáticas, nomeadamente a ocorrência de secas e de temperaturas extremas, e das consequentes alterações no habitat, que já se fazem sentir e para os quais se prevê um agravamento no futuro. Entre as principais pressões à população de *S. salar*, destaca-se igualmente a construção de infraestruturas hidráulicas transversais, que dificultam ou impedem o acesso a zonas de reprodução. Também são fatores de pressão a pesca de pequena escala, principalmente a pesca involuntária, a captação de água para uso doméstico, comercial e agrícola, a regularização das linhas de água, e a degradação da qualidade da água, resultante de cargas poluentes domésticas e agrícolas. Salienta-se ainda a predação por parte de espécies que têm vindo a apresentar elevados incrementos populacionais, tais como o corvo-marinho *Phalacrocorax carbo*, que afeta sobretudo a migração trófica dos juvenis (i.e. *smolts*), quando os indivíduos se agrupam e migram de forma massiva para o mar a partir da primavera. A sua marcada fidelidade aos locais de maternidade também dificulta a recolonização das bacias hidrográficas portuguesas por parte de indivíduos provenientes de outras áreas.

PLANOS DE INVESTIGAÇÃO E MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

S. salar é uma espécie protegida em Portugal e a nível europeu, estando incluída nos Anexos II e V da Diretiva Habitats, no Anexo III da Convenção de Berna e nas respetivas transposições para o Direito interno, e a sua presença esteve na base da classificação de áreas nos rios Minho e Lima

ao abrigo da Diretiva Habitats. Atualmente estão em desenvolvimento programas de investigação sobre o seu efetivo populacional, ciclo de vida e ecologia, a nível nacional, bem como sobre as principais formas de exploração, e as pressões e ameaças exercidas sobre a população e o seu habitat. Para além disso, estão em vigor ações de proteção, gestão, restauro e recuperação, tanto da espécie como do seu habitat, bem como ações de sensibilização para esta temática. Futuramente, será indispensável prosseguir com todas estas ações, principalmente ao nível do conhecimento da tendência da população e da sua recuperação, considerando a dificuldade de recolonização das bacias hidrográficas por indivíduos de outras regiões devido à fidelidade aos locais de maternidade. É urgente garantir a implementação da legislação e dos planos de conservação existentes a nível nacional, incrementando a fiscalização, e ainda rever a regulamentação atual para o Rio Minho. Por fim, devem ser previstas ações de comunicação e sensibilização dirigidas a pescadores e ao público geral.

